

## **EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MELISSA GEWEHR<sup>1</sup>; LEONARDO DIAS DIENE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>CEREST Vale de Gravataí e bons Ventos/FAHOL Faculdade Holística – mel.ufsm@gmail.com

<sup>2</sup> PUC/RS – leonardo.diene@acad.pucrs.br

### **1. INTRODUÇÃO**

A Saúde do Trabalhador (ST), enquanto política, norteia-se por um conjunto de ações de saúde que abrangem promoção, prevenção, diagnóstico, assistência, reabilitação, vigilância à saúde, ao meio ambiente e às condições de trabalho. Nesse contexto, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) é um serviço especializado no atendimento à Saúde do Trabalhador que tem como principal objetivo a implantação da Atenção Integral à Saúde do Trabalhador no SUS. Para atingir esse objetivo, tem como propósito desempenhar as funções de suporte técnico, educação permanente e coordenação de projetos; dar apoio matricial para o desenvolvimento das ações de saúde do trabalhador na atenção primária em saúde, nos serviços especializados e de urgência e emergência, bem como na promoção e vigilância nos diversos pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2012).

Vale ressaltar que a educação influencia diretamente a saúde do trabalhador, pois é um dos mais relevantes instrumentos de inclusão social, essencial para a redução das desigualdades no Brasil, e está como prioridade na agenda nacional, mobilizando governos e os mais diversos segmentos da sociedade em torno de um objetivo comum: a ampliação do acesso à educação de qualidade para todos os brasileiros (FREIRE, 2008).

A saúde do trabalhador foi efetivada em 06 de julho de 2005 pela portaria nº 1.125, garantindo direitos aos trabalhadores em todos os níveis de atenção do SUS. Alguns cursos de enfermagem, em sua grade curricular, contemplam a Saúde do Trabalhador, porém a carga horária é insuficiente para abordar a temática em sua totalidade. Ainda, as atualizações frequentes da área, demandam do enfermeiro estar constantemente se aprimorando. Além disso, ocorrem situações externas que influenciam o processo saúde doença e a dinâmica da sociedade, como por exemplo: a pandemia do COVID-19 exigiu a readequação de escolas e faculdades para a modalidade híbrida, incluindo aulas on-line (CARMO et al., 2020). Diante desse cenário, a educação continuada online emerge como importante ferramenta na promoção de um profissional capaz e seguro no desempenho de suas funções na Saúde do Trabalhador, que irá continuar atuando de forma reflexiva e racional.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de ações da enfermeira após sua especialização em Enfermagem do Trabalho (ago/2023 - fev/2024) ofertada pela FAHOL Faculdade Holística. Em sua grade foram ofertadas as disciplinas de: Política Nacional de Saúde do Trabalhador; Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT; Enfermagem do Trabalho e suas Legislações; Doenças Relacionadas ao Trabalho – DRT; Epidemiologia Aplicada à Saúde do Trabalhador; Ergonomia e Fisiologia do Trabalho; Higiene e Segurança do Trabalho; Toxicologia Ocupacional; Psicologia Aplicada ao Trabalhador e Saúde Ambiental. Tais

disciplinas vão ao encontro das necessidades ocupacionais da servidora lotada no CEREST e contribuíram significativamente na postura da mesma nos encontros de Educação Permanente. O CEREST Vale de Gravataí e Bons Ventos atende 16 municípios em sua área de abrangência e desenvolve ações assistenciais, de vigilância, educação e controle social. Sua equipe é composta pela coordenadora, uma fonoaudióloga, uma enfermeira do Trabalho, três técnicas de enfermagem, uma técnica gessista administrativa, dois médicos do trabalho, uma fisioterapeuta, uma psicóloga, recepcionista, estagiária da recepção e a higienizadora.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um dos pilares de ação do CEREST é a educação, portanto, a equipe do CEREST pactuou com a Vigilância em Saúde do Trabalhador do município que estaria visitando a Atenção Primária e capacitando os profissionais da equipe de referência num primeiro momento sobre a importância das Notificações de Doenças e Agravos em Saúde do Trabalhador, bem como seu preenchimento.

As ações de Educação Permanente em Saúde são realizadas por toda a equipe, incluindo a enfermeira responsável técnica do CEREST. A Política Nacional de Educação Permanente é compreendida como um complexo sistema que se inicia com o processo de trabalho em saúde, com as equipes nos serviços, integrando diferentes atores nesse processo de discussão – uma política de educação interprofissional. Segundo FREIRE FILHO et al (2019), a educação interprofissional é aquela em que integrantes de duas ou mais profissões aprendem juntos para trabalhar juntos, de forma interativa e colaborativa, visando atender às necessidades de saúde, cada vez mais complexas. As diretrizes da interprofissionalidade incluem o trabalho em equipe, a problematização dos papéis profissionais e a negociação na tomada de decisão. Tal fala fez parte dos encontros em Educação Permanente, como uma estratégia de conscientização sobre a necessidade do preenchimento da Notificação como integrante do cuidado.

Através dessa iniciativa, houve uma redução dos encaminhamentos desnecessários ao CEREST e a equipe de referência percebe a relação com a especialidade mais horizontalizada e acessível, resultando em uma colaboração mais eficaz e direta. Com relação as notificações, nos encontros de Educação Permanente, os trabalhadores trouxeram que são necessários alguns avanços como a comunicação entre os ministérios da saúde, assistência e trabalho; e o envio automático ao portal BI das notificações, dessa forma, com o perfil de morbimortalidade do trabalhador, será possível avançar e promover a Saúde do Trabalhador.

### **4. CONCLUSÕES**

A experiência da enfermeira, após sua especialização em Enfermagem do Trabalho, ilustra a relevância da educação continuada para enfrentar os desafios contemporâneos, bem como qualificar o serviço. As iniciativas de Educação Permanente promovidas pelo CEREST não apenas aprimoram as habilidades dos profissionais, mas também fortalecem a comunicação e a colaboração entre as equipes de saúde, resultando em um atendimento mais eficaz e na redução de encaminhamentos desnecessários.

Para avançar na saúde do trabalhador, é imperativo que haja uma comunicação mais fluida entre os diferentes ministérios e que se busquem

inovações na notificação de agravos. Dessa forma, ao unir esforços entre educação, saúde e trabalho, será possível construir um futuro mais saudável e equitativo para todos os trabalhadores, promovendo não apenas a saúde individual, mas também o bem-estar coletivo.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012** que institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

CARMO, J. R.; PACIULLI, S. O. D.; NASCIMENTO, D. L. O impacto do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) por docentes dos Institutos Federais localizados em Minas Gerais em um contexto de pandemia. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e5199108940, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE FILHO, J.R. et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde debate**. v. 43, n.1, p.86-96, 2019.